



Carta aberta aos trabalhadores de Varig Brasil, Rio Sul e Nordeste

Vem de longe a luta dos trabalhadores, no firme propósito de resgatar o setor aéreo. Maior exemplo disso são as idas e vindas dos sindicalistas cutistas à Brasília, desde abril de 2003. O nosso **Projeto de Reestruturação do Setor Aéreo (PReSA)**, elaborado com muita precisão técnica, chegou às mãos das autoridades federais do governo e da aviação, com o claro propósito de salvar a Varig, permitir a continuidade plena das operações da Vasp e resgatar, também (por que não?), a Transbrasil. Não custa lembrar novamente que o **PReSA** tem como principais propostas: alongamento da dívida das empresas durante 15 anos, com três anos de carência (necessários para que as 17 resoluções do Comitê Nacional de Aviação Civil, o CONAC, sejam contempladas); aporte financeiro de US\$ 100 milhões do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES -, que teria como garantia os ativos do grupo, tais como VEM, Varig LOG e SATA.

Antes do dia 19/10, presença e luta de sindicalistas foi decisiva em Brasília

A sensação de vitória para os trabalhadores da Varig, obtida na última quarta-feira 19, não veio “de graça”. Conforme dito anteriormente, os sindicatos cutistas do setor confirmaram a tradição de manter o diálogo constante com o governo, no sentido de fazer valer as propostas do **PReSA - dentre elas a confirmação da decisão do Palácio do Planalto de, via BNDES, aportar US\$ 62 milhões na Varig, tendo os ativos VEM e LOG como garantia para atrair, inclusive, novos investidores para a empresa.**

Em Brasília, nos últimos dias 17 e 18 de outubro, as argumentações de Selma Balbino, presidente do SNA, e Graziella Baggio, presidente da entidade aeronauta, representantes constitucionais dos trabalhadores do setor, foram decisivas para que o governo Lula se sensibilizasse e desse a sua decisão final. Selma e Graziella totalizaram quatro reuniões com os ministros: da Defesa, o vice-presidente da República José Alencar; do Trabalho, Luiz Marinho; e o interino da Fazenda, Murilo Portugal.

Reunidas também com os representantes de credores estatais - Banco do Brasil, BR Distribuidora e Infraero -, mais BNDES, as sindicalistas fizeram um apelo em nome de todos os funcionários da Varig, para que o governo busque uma solução urgente para a empresa que mais emprega no país.

Na saída dos encontros, Selma e Graziella foram unânimes ao afirmarem que “a Varig não pertence apenas à Fundação Ruben Berta (FRB), nem aos seus curadores, mas a todo o povo brasileiro”. E que, portanto, “deve ser salva, com o justo voto de confiança do governo”.

Vale destacar que o atual Conselho de Administração, ainda que obtendo em seus quadros os chamados “notáveis” (caso do ex-presidente do BNDES no governo FHC, Eleazar de Carvalho), não conseguiu deslanchar nenhuma de suas propostas com o governo.

Associações de trabalhadores suspeitas boicotam processo de recuperação

Em recentes declarações à imprensa, um grupo denominado “TGV” - Trabalhadores do Grupo Varig - apresentou um plano mirabolante para a empresa. Querem investir US\$ 100 milhões na Varig, com recursos do fundo de pensão Aerus.

Estranhando tais declarações, o Sindicato procurou saber, afinal, de que maneira isso seria feito, já que, na prática, não há nenhuma brecha jurídica para tal tipo de procedimento.

Dito e feito. O próprio presidente do Instituto Aerus, Odilon Junqueira, confirmou que “as verbas do fundo são exclusivamente para as aposentadorias de aeroviários e aeronautas. Trata-se de uma aventura sem o menor fundamento”, disse Odilon.

E nós, dos sindicatos, também temos a certeza de que, no atual plano do BNDES, não existe a possibilidade de a aventureira proposta da TGV ser contemplada.

Por dever de responsabilidade, o principal objetivo dos sindicatos sempre foi o de manter a plena atividade de uma empresa que, em seus 78 anos de história e serviços prestados à nação brasileira, foi, e é, a maior “embaixadora” do Brasil no exterior. Gerou, e gera, o maior número de empregos para a aviação civil; tratando-se, inclusive, de um referencial para as demais companhias aéreas brasileiras, no que concerne a sua conduta para com os trabalhadores.

A propósito, a grande diferença entre os sindicatos e a TGV (parceira das outras associações) é o nosso caráter propositivo e de constante cobrança, sempre a favor de aeroviários e aeronautas. **Ao contrário deles, não temos projeto de poder dentro da empresa.** Temos, sim, um grandioso projeto, denominado **PReSA**, que dá uma visibilidade ainda maior ao setor aéreo como um todo, e faz, principalmente, com que os trabalhadores cresçam, acompanhando o crescimento da indústria aérea nacional.

Para entender melhor o que são as resoluções do CONAC

O PRReSA tem tudo a ver com as diretrizes CONAC, que foi resultado de amplas e constantes negociações em uma comissão tripartite, composta por governo, sindicatos de trabalhadores e sindicato patronal. Se posto em prática, o Comitê tem grande possibilidade de alavancar a plena atividade - com geração de empregos - do setor. Esse *Aeroluta* pontua seis de suas 17 resoluções. São elas:

Recursos humanos

Objetivo: Aumentar o número de programas de formação e capacitação de recursos humanos para profissionais de aviação.

Situação: É aguardada a apresentação de uma proposta por parte do DAC.

Indústria aeronáutica

Objetivo: Criar linha de financiamento em reais do BNDES para aquisição de aeronaves da Embraer.

Situação: A linha está em fase final de aprovação pela diretoria do BNDES, mas a Fazenda precisa definir os recursos para o *funding*.

Tributação

Objetivo: Desonerar o setor, com redução das tarifas de importação e de IPI para peças e equipamentos.

Situação: Ação cumprida.

Combustíveis de aviação

Objetivo: Alteração da fórmula que define o preço do querosene de avião, com redução de até 16% no valor do combustível.

Situação: Impasse. O ministério da Defesa e a Casa Civil são a favor da mudança, mas a Fazenda é contrária e o Ministério de Minas e Energia veta a proposta.

Procedimentos aduaneiros

Objetivos: Liberar mais rapidamente peças e componentes usados pelas empresas aéreas e autorizar a instalação de depósitos especiais alfandegados nas dependências aeroportuárias.

Situação: Ação cumprida.

Fundos de Aviação

Objetivo: Garantir que parte dos recursos provenientes de tarifas aeroportuárias propicie o planejamento de atividades no DAC e no Decea.

Situação: Ação cumprida.

Fonte: Jornal Valor Econômico

Leia abaixo o comunicado do fundo de pensão Aerus, rechaçando a possibilidade de o Instituto comprar subsidiárias da Varig



COMUNICADO AOS PARTICIPANTES DO AERUS.

Informamos que são absolutamente infundadas, e mesmo desprovidas de qualquer sentido, informações divulgadas pela imprensa por grupo interessado na reestruturação da VARIG dando conta de que o AERUS poderia investir cerca de milhões de dólares de seus participantes objetivando a compra da VARIGLOG.

O Aerus em conjunto com suas assessorias jurídica e financeira, acompanha com responsabilidade e profissionalismo o processo de recuperação judicial da Varig e tem consciência que administra recursos de terceiros, seus participantes, e que estes recursos têm destinação específica: pagar benefícios de aposentadoria.

Consideramos, ainda, inoportuno e contraproducente ao processo de recuperação da Varig a apresentação de planos mirabolantes e fantasiosos, em especial os que julgam ser possível dispor de recursos do Aerus a revelia de sua administração.

Rio de Janeiro, 20 de outubro de 2005.

Instituto AERUS de Seguridade Social

Como parte de sua missão, o AERUS deve manter seus participantes informados. Para esta finalidade, utilizamos nosso canal de e-mail. Se, entretanto, o destinatário desejar ser excluído desta relação, basta enviar um e-mail para: cancela@aerus.com.br